

ELEIÇÕES

NÃO SE ESQUEÇA DA IMPORTÂNCIA DO SEU VOTO NO DIA 12 DE DEZEMBRO.

É IMPORTANTE QUE CUMPRA O SEU DEVER DE ELEITOR.



PORTE
PAGO

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII

25-11-76

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 600

Composto e Impresso
GRÁFICA EDITORA
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

«Casa da Justiça» em Loulé?

Lemos e ouvimos através dos órgãos de comunicação social, que o Ministro da Justiça visionou algumas comarcas da região das Beiras inteirando-se dos seus problemas e necessidades.

Foi afirmado que o titular da pasta da Justiça prometeu a construção e ampliação de vários edifícios onde se encontram instaladas as Repartições daquele Ministério ficando outros problemas para resolução posterior.

Ao ouvir e ler tais notícias ocorreram-nos sugerir que tal visita fosse feita a Loulé, para «in loco», se inteirar da deficiente e vergonhosa instalação das Repartições pertencentes ao Ministério da Justiça. Efectivamente, quer as Repartições do Registo Civil e do Predial, quer as da Secretaria Notarial instaladas em prédios particulares não oferecem um mínimo de conforto, quer aos seus trabalhadores, quer ao público que ali vai.

Visitámos o prédio onde se encontram instalados os Registo Civil e Predial e ficámos envergonhados.

A sala destinada aos casamentos tem o tecto a ameaçar ruína e chove em vários locais. Os compartimentos

destinados aos trabalhadores e ao público são exíguos, sendo preciso trabalhar sempre com luz artificial. Dizem-nos que no Registo Civil precisam de mais funcionários, mas não sabemos onde e como instalar mais trabalhadores!...

A Secretaria Notarial não goza de melhores condições.

Embora o prédio onde se encontra (continua na pág. 5)

TEVE REPERCUSSÃO A NÍVEL NACIONAL A DEMISSÃO DO MINISTRO LOPES CARDOSO

O recente pedido de demissão do Eng.º Lopes Cardoso das funções de Ministro da Agricultura e Pescas foi acontecimento de relevo na cena política portuguesa.

Há muito contestado por quantos entendem que a «Degradação Agrária» não serve os interesses do País, (continua na pág. 6)

A PISCINA QUE NÃO DEIXARAM FAZER

A «SOLARIUM» em liquidação

A construção de uma piscina pública em Loulé foi ideia levantada neste jornal e teve caloroso acolhimento daquela parte da população que hoje é mais conhecida por Povo. A adesão de centenas e centenas de pessoas demonstraram à saciedade que a ideia era válida e que valia a pena ser concretizada.

E não só as adesões afluíram maciçamente, mas também o dinheiro que quizeram dar o seu contributo para a realização de uma obra de incontestável utilidade para a população louletana.

E, agora, 3 anos passados, entristece-nos pensar nas insuperáveis dificuldades que foram levantadas (antes e depois do 25 de Abril) para desmoralizar os mais teimosos e anular todas as hipóteses sugeridas.

E podemos até dizer que não só não tivemos o mínimo apoio de entidades oficiais como ainda sentimos a força de pressões contrárias para... forçar uma desistência.

Venceram os que não queriam a Piscina no Parque... nem em parte alguma. Foi-lhes feita a vontade e o

(continua na pág. 5)

16 DE NOVEMBRO: uma data, dois Homens

Duarte Pacheco e António Aleixo

Um como técnico de larga visão e outro como poeta de génio, ambos são Homens que Loulé não pode esquecer

— porque deles se pode orgulhar.

Duarte Pacheco foi um Homem que Loulé não pode esquecer e a quem o país (continua na pág. 5)

AS ELEIÇÕES e os candidatos

Aproximam-se as eleições para as Autarquias Locais e está a tornar-se evidente a curiosidade de todos (ou quase) os cidadãos que desejam saber quem são as pessoas da sua freguesia e do seu concelho que os Par-

tidos designaram para encabeçar as respectivas listas.

Para satisfazer a curiosidade dos nossos leitores tomámos nota dos 3 primeiros nomes que encabeçam ca-

(continua na pág. 2)

QUARTEIRA tem uma ambulância mas...

Há dias fomos felicitados em Quarteira pela forma desassombrada como levantámos o problema de encerramento da maternidade daquela praia. Explicávamos até onde chegava e parava a nossa razão.

Não só em Quarteira, mas em todo o País, a assistência à saúde tem piorado... apesar de tantas promessas feitas ao longo dos nossos 2 revolucionários anos.

Basta citar o compungente exemplo do Hospital de S. José.

Havia fortes razões para levantar o problema e foi isso o que fizemos. Interessa agora explicar à popula-

ção o que se fez e porque se fez. É essa a missão das pessoas mais esclarecidas que possam fazê-lo após a leitura do que escreve neste jornal, o Dr. Francisco Inês.

Não é, porém, este o motivo da presente notícia.

Hoje pretendemos apenas fazer eco (continua na pág. 6)

Está assegurada a realização do CARNAVAL DE LOULÉ 1977

sentido de se assegurar a realização das tradicionais Batalhas de Flores.

A Câmara de Loulé dá a sua indispensável colaboração e a Comissão Regional de Turismo do Algarve conta com valioso apoio financeiro do Governo, o que há-de forçosamente contribuir para que as nossas festas tenham o nível à altura das suas belas tradições.

Projectam-se iniciativas inéditas que se espera sejam forte atractivo para os habituais animadores do Carnaval de Loulé.

É-nos particularmente grato dar esta notícia, pois já tinham chegado até nós comunicações telefónicas de diversos empreendimentos turísticos do Algarve perguntando-nos se haveria Carnaval em Loulé.

Como se sabe, o turista que gosta de vir ao Algarve, já sabe da necessidade e vantagens que tem em reservar com antecedência o seu quarto.

Por isso é importante que esteja assegurada com alguma antecedência a realização do Carnaval de Loulé.

Algarve de novo cartaz turístico de primeira grandeza

Atenuados os sustos provocados pela nossa originalíssima «Revolução dos Cravos» (que nos ia deixando encravados para sempre) o turismo começa de novo a despertar como sinónimo da aproximação entre aqueles povos que não apregoam hipocritamente a paz, mas que a praticam como forma de mútuo entendimento.

Por isso o Algarve está de novo na berlinda como foco de atracção dos homens ligados ao turismo. E é vê-los chegar curiosos para «ver como é» (continua na pág. 2)

Esteve no Algarve O SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE

Considerando que é urgente que se faça um «Estudo para um ordenamento biofísico de território algarvio», deslocou-se ao Algarve no passado dia 10 o nosso conterrâneo sr. Professor Dr. Manuel Gomes Guerreiro, Secretário de Estado do Ambiente, que tratou da criação de um grupo de trabalho que realize esse estudo.

No Governo Civil de Faro presidiu a reuniões de trabalho onde estiveram presentes além de dois técnicos do seu gabinete o Governador do Distrito, Presidente da C. A. da Câmara Municipal de Faro, Director e um arquitecto paisagístico do G. A. P. A. e um representante do C. R. R. A.

Durante a manhã, o Prof. Dr. Gomes Guerreiro deu uma conferência de imprensa onde expôs a finalidade do grupo de trabalho a criar e que irá entrar imediatamente em funções.

ALGARVE RALLY (VI VOLTA AO ALGARVE)

Obteve assinalável êxito a nona edição da Volta ao Algarve, que durante 4 dias animou as estradas de ponta a ponta da província do Sul. Prova tradicionalmente dura (este ano com um número record de voluntários estrangeiros e com praticamente todas as vedetas do automobilismo nacional), contou com a presença de dois observadores da FIA (Claude Fin e Raymond Rue), uma vez que

a Prova já tinha marcação para o Campeonato da Europa de Rallyes (10 a 13 de Novembro de 1977); também César Torres, presidente dos Comissários Desportivos Nacionais, acompanhou a Volta do princípio ao fim; e como observador particular, muito interessado, vimos ainda Rafael (continua na pág. 2)

P. P. D. / P. S. D.

Agora, que de novo temos eleições à vista, é conveniente esclarecer os eleitores acerca dos motivos por que, recentemente, o PPD mudou de nome, pois muitos eleitores desconhecem as razões de fundo que levaram a essa mudança.

Como já é do conhecimento público, o Conselho Nacional do PPD, reunido em Cascais, deliberou, sem qualquer voto contra, substituir a denominação do Partido Popular Democrático por Partido Social Democrata.

Tratou-se, fundamentalmente, de (continua na pág. 5)

ANGOLA LIVRE!

No dia 11 de Novembro, Angola festejou o 1.º aniversário da sua independência e as pessoas que apareceram na televisão a dar largas à sua alegria fizeram-nos com tal satisfação que até parece que não são os homens mais hipócritas do Mundo.

... Como se o Mundo não (continua na pág. 6)

CIDADÃO ELEITOR!

Lembre-se que no dia 12 de Dezembro vai eleger os homens que hão-de administrar a sua freguesia.

Nesse dia NÃO PODE HAVER abs-
tenções nem votos em branco.



AS ELEIÇÕES e os candidatos

(continuação da pág. 1)

da uma das listas, as quais se encontram expostas na Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

Publicamos apenas os três primeiros nomes, pela simples razão de que cada partido «mobilizou» no concelho de Loulé mais de 100 pessoas e portanto seria impossível publicar todos.

Assim, começaremos pela lista do PS concorrente à Câmara Municipal, que é encabeçada por: António Maria Andrade de Sousa, João Francisco de Oliveira Moz Carrapa e Libânio Rodrigues da Palma.

Para a Assembleia Municipal, o PS indicou: José João Valério Esteves, Joaquim Manuel Gregório de Sousa e Carlos Alberto Zambujal Chicaro.

Para a Assembleia de Freguesia as listas do PS são encabeçadas por: Analide Martins Lourenço, Sebastião José Martins Vargues e Maurício Lourenço Jesus (ALTE).

Filipe Manuel Vida Errada Coelho, José Martins da Silva e Vítor Manuel Fantasia Pontes (BOLIQUEIME).

Luís Correia da Conceição, Dionísio dos Santos Cravó, Ludgero Ferreira Nobre (QUARTEIRA).

Vitorino Cavaco Martins, Ezequiel Dias Mendonça e Marciliano Pereira Martins (S. SEBASTIÃO).

João António dos Santos, Joaquim

António Matos e Artur Batista Martins (S. CLEMENTE).

Manuel Martins Dourado Eusébio e José Manuel Sousa Cavaco (SALIR).

Joaquim José Pedro Martins, Mário da Silva Casimiro e Manuel Miguel da Silva (QUERENÇA).

Para a Câmara Municipal a lista do PPD/PSD é encabeçada por Artur Marcos Guerreiro, Sérgio Lino Simão Cavaco e José Teixeira Coelho (Pires).

Para a Assembleia Municipal o PPD/PSD propõe os seguintes nomes: dr.ª Maria Odete Fernandes Fonseca Neves Mariano Guerreiro, José Ferreira Torres e Artur Marcos Guerreiro.

Para a Assembleia de Freguesia de ALTE a lista do PPD/PSD, é encabeçada por: Luís da Palma Madeira, Luís Dias Martins e José Luís Rodrigues.

AMEIXIAL: José Guerreiro Fernandes, Manuel José Guerreiro e Manuel Pereira.

BOLIQUEIME: Jorge Manuel Dias Coelho, José Cardoso Coelho e Joaquim Dias Coelho.

QUARTEIRA: António Inácio de Sousa Martins, Adelino de Sousa Martins e António Castanheira das Neves Barnabé.

QUERENÇA — Manuel Coelho Paulino, Vital Silva Custódio e Vítor Manuel Guerreiro de Sousa.

SALIR: José António Guerreiro Cavaco, dr. António Teixeira Dias Quintino e José de Sousa Pires Afonso.

S. CLEMENTE: José Neves Lourenço, Manuel Filipe Laginha e D. Maria de Lourdes Lisboa Moreira França Alves.

S. SEBASTIÃO: José Farrajota Martins, José Rosa Guerreiro e Custódio Carrusca Vida Errada.

(Conclui no próximo número)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-91, de fls. 47 a 48, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Casimiro Félix, e mulher, Maria do Pilar Gonçalves, residentes no sítio do Vale de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

— Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com vários compartimentos para habitação, uma dependência, cavalaria e palheiro, com a superfície coberta de oitenta e seis metros quadrados, e logradouro com a área de quatrocentos e dezoito metros quadrados, no sítio do Vale de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com Francisco Mendes Bonixe, do nascente com caminho, do sul com Ricardo Leal e do poente com Francisco de Sousa Galvão, ins-

crito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil quatrocentos e noventa e cinco, com o valor matricial de mil quinhentos e vinte escudos, e o declarado de seis mil escudos:

Que ele justificante varão é titular da referida inscrição matricial e que o mencionado prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho;

Que o aludido prédio lhes pertence, pelo facto de o haverem construído inteiramente à sua custa num terreno para construção urbana, com a superfície de quinhentos e quatro metros quadrados, no dito sítio do Vale de Escanxinas, e com as confrontações constantes do prédio urbano, supra descrito, terreno esse que lhes havia sido doado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e um, por José António Bota e mulher, Maria da Glória Cristóvão Bota, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e residentes no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, ele já falecido, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; sendo também certo,

Que pouco tempo após a aludida doação deram início à construção do prédio urbano, supra descrito e que sempre têm estado na posse,

inicialmente do terreno e posteriormente do referido prédio urbano, com o seu respectivo logradouro, que no mesmo construíram, em nome próprio, desde o seu início e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, por um período superior a trinta anos, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Novembro de 1976.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Apartamentos em construção com 3 e 4 assoalhadas na Urbanização Sul, junto à bomba Sacor. Informa no local ou com Manuel Ricardo M. da Silva & C.ª Lda. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56. Telef.: 62449. — LOULÉ.

Algarve de novo cartaz turístico de primeira grandeza

(continuação da pág. 1)

e partir ansiosos para explicar «como foi» que viram este Algarve de sonho, de Sol radioso, de mar tépido, fina areia e calmo clima.

Jornalistas, agentes de viagem e simples turistas do Mundo Ocidental, de novo nos procuram para as suas férias ou afastamento temporário da vida agitada das cidades onde vivem.

Só da Austria chegaram há dias ao Algarve 40 agentes de viagem a convite do Centro de Turismo de Portugal em Viena e com a colaboração da TAP e da Agência Abreu de Faro.

Incluídos no grupo o sr. Mike O. Howood (Tour Operator inglês) e uma jornalista inglesa, colaboradora das mais importantes revistas inglesas para mulheres.

Os nossos visitantes foram recebidos no Hotel Quarteirasol, onde lhes foi ofertado um jantar no dia 7.

Em viagem de promoção do Algarve, estiveram há dias no Hotel D. Filipe, 24 agentes de viagens dos Estados Unidos, que percorreram os principais pontos turísticos da nossa província.

Algarve Rally (VI Volta ao Algarve)

(continuação da pág. 1)

Valcarcel, Secretário geral da Federação Espanhola de Automobilismo, que se deslocou propositalmente de Madrid.

Enviados especiais de muitos jornais tinham à sua disposição, vindos do gabinete de Imprensa do Algarve Rally, os resultados em cima da hora, transmitidos pelos telefones e lançados no computador.

Por outro lado o público entusiasta que enchia a entrada do Casino de Vilamoura, seguia a evolução dos resultados por um circuito interno de televisão, especialmente montado.

Durante o dia e quase toda a noite a cronometragem Omega (a que não faltavam as células fotoeléctricas) ia ditando os tempos, implacáveis e in-

discutíveis, que modificavam as posições dos favoritos.

A rádio e a televisão (além de uma equipa de cinema, privativa, do Rocal Clube e que fez uma cobertura total do Rally) seguiam também a par e passo o desenrolar dos acontecimentos.

Os telefones e telex, especialmente postos à disposição dos Órgãos de Comunicação Social, também não tiveram descanso. Todos queriam ser os primeiros a dar as últimas.

Ainda um aspecto a salientar na organização: o cuidado posto na maneira de receber quem se deslocou à VI Volta ao Algarve: nada menos do que um jantar no Hotel D. Pedro, uma ceia na Aldeia das Açoteias e o tradicional jantar de distribuição de prémios no Casino de Vilamoura, totalmente cheio de um público que não regateou aplausos aos dois «shows»; o do Casino e o do Rally.

A acrescentar ao tal cuidado, e que foi uma especial consideração pelos concorrentes, que se mostraram particularmente sensíveis ao gesto, a distribuição de um almoço embalado na 1.ª etapa e de um chocolate quente quase no fim da 2.ª, madrugada alta com um frio de rachar.

Parece-nos que nada faltou.

Acabou a VI Volta ao Algarve que, em resumo, foi um êxito. Mais um a juntar a tantos do Rocal Clube. Está de parabéns! O Algarve também! Também o desporto automóvel! Vamos ver se aguentamos os homens do Rocal Clube no Campeonato da Europa...

Agora os resultados finais. Dos 52 inscritos, alinharam 41 à partida. Destes chegariam 33 ao fim da 1.ª etapa, e 22 quando a 2.ª terminou.

Os 10 primeiros classificados foram:

- 1.º — Mário Silva/J. Nobre
- 2.º — José Amaral/O. Reis
- 3.º — Alain Coppler/Monrozier
- 4.º — Jomaro/J. Mariz Mayor
- 5.º — Domingos Santos/Freitas
- 6.º — Giovanni Salvi/P. Almeida
- 7.º — George Houel/J. Goadoue
- 8.º — Fernando Gaspar/Chaves
- 9.º — Kalechesmedem/F. Jensen
- 10.º — Pedro Cabeçadas/Ramirez.

BRANDYMEL

BRANDY CREME ARISTOCRATA DE MEL
CENTRIFUGADO E FRUTOS DESTILADOS

HÁ VÁRIAS EMITAÇÕES MAS NÃO O IGUALAM

PROVE QUE RECOMENDARA O BRANDYMEL

INDÚSTRIAS CRISTINA

PORTIMÃO

CASA OLIVEIRA

AGENTE DE:

TINTALUSA - Tintas, vernizes e secantes

Lixa em folha, rolas, discos e cintas - LUZOSTELA

LAMICOLA - Colas para madeiras, laminados e mármore

ENTREGAS IMEDIATAS

RUA 5 DE OUTUBRO

Telef. 62015

LOULÉ



JOSÉ GUERREIRO
NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

QUE PROTECÇÃO À MULHER E À CRIANÇA?

(Conclusão)

Por experiência própria sei que não é fácil fazer compreender aos familiares duma parturiente em situação difícil, da necessidade da sua transferência para um serviço melhor equipado, e ainda mais difícil será mostrar-lhes que a culpa não é nossa, na sua angústia atribuem-nos sempre a nós, profissionais, a responsabilidade de não termos sido capazes de realizar o milagre.

Diz-se no citado artigo da «Voz de Loulé» e a propósito da Fuzeta: «...Aqui na Maternidade da C. P. nunca tivemos esse problema de falta de assistência... e em 15 anos nunca tivemos uma desgraça...». Aceito a «generosidade» desta estatística que a corresponder à realidade seria a melhor do mundo, superior certamente às que podem apresentar os serviços altamente diferenciados dos melhores hospitais de todo o mundo. Mas aceito esta afirmação apenas como argumento bem intencionado de quem julga estar dentro da razão e num impulso generoso esquece voluntariamente alguns insucessos ou situações menos felizes para sobrevalorizar apenas os sucessos!

Devo ainda acrescentar que foi posta à disposição da população de Quarteira uma Ambulância privativa e que o transporte não só de parturientes como de todo e qualquer doente é subsidiado pela respectiva Caixa de Previdência.

Prevê-se ainda que venha a funcionar no Hospital de Loulé um Serviço de Maternidade em condições de absorver a população de Quarteira. São contudo soluções cuja concretização é por vezes morosa o que se pode confundir com imobilismo. Creio ter demonstrado que não seria razoável ludibriar a população de Quarteira impingindo-lhe uma Maternidade a fingir e só lhe mostrando a realidade nos momentos graves.

Tal como o direito à saúde que começou por não existir, tem vindo a aparecer, com o rodar dos anos, cada vez com mais nitidez de tal maneira que hoje se encontra mesmo expressamente consignado na Constituição Política Portuguesa como um direito fundamental de todo o cidadão.

Assim a Maternidade de Quarteira que no seu início constituiu um grande benefício, hoje já não satisfaz aquele padrão de assistência a que os seus beneficiários têm direito.

Finalmente pelo que respeita ao 3.º e último ponto que visa um aproveitamento racional das instalações existentes no 1.º andar do Centro Social e hoje aparentemente abandonadas, julgo ter chegado a oportunidade de divulgar o que, inexplicavelmente, não foi ainda suficiente e publicamente esclarecido. É que está previsto, e só ainda não concretizado talvez por dificuldades burocráticas agravadas pela indefinição em que se tem vivido em matéria de reformas no sector da Saúde, a instalação dum Posto de Saúde.

Este Posto de Saúde é organicamente um Centro de Saúde semelhante ao que existe em Loulé, embora a nível de Freguesia, e naturalmente com a finalidade de servir a população de Quarteira. Pretende-se através dele e das suas diversas valências, proporcionar à população todo um esquema de Medicina Preventiva nomeadamente e prioritariamente uma protecção Materno-Infantil.

Embora este esquema já exista desde há longos anos em Quarteira, ele agora irá aparecer em moldes mais modernos e consentâneos com a realidade actual e, naturalmente como não poderia deixar de ser, voltado para toda a população em geral, e não apenas para a classe piscatória como até aqui.

Não me parece razoável invocar-se como argumento realista no artigo publicado na Voz de Loulé a antiga actividade do Centro Social que proporcionava às filhas dos pescadores aulas de bordados e de labores, em tempos que já lá vão, e de cuja validade então ninguém ousaria duvidar. Não ponho em causa o real benefício que isso constituía para a formação feminina dessas raparigas!

No entanto, já muito antes do 25 de Abril a frequência dessas aulas entrara em crise sobretudo depois da expansão turística que se verificou no Algarve e que absorveu como é do conhecimento geral, uma imensa quantidade de mão de obra através das

infra-estruturas hoteleiras que foram surgindo. Deste modo aparecia como muito mais rentável para os agregados familiares da classe piscatória desviar as suas filhas para estas actividades turísticas onde usufruíam ordenados que certamente foram contribuir para o seu melhor nível de vida, do que mantê-las em casa sem emprego e sem ordenado, só para lhes proporcionar uma formação feminina.

Para terminar resta-me prestar a minha homenagem, e se me é permitido, solidarizar-me com a população de Quarteira, e porque não, também com a da Fuzeta, quando pretendem levantar bem alto a sua voz ao sentirem-se defraudadas! É seu incontestável dever lutarem por tudo aquilo a que se julgam com direito. Só que neste problema das Maternidades penso que as populações não estão suficientemente esclarecidas. Espero assim ter contribuído para uma melhor compreensão deste problema.

Relativamente ao responsável pelo artigo de «A Voz de Loulé», espero que me saiba desculpar as objecções que aqui levanto. Aceito inteiramente e daqui lhe presto também a minha homenagem pela sua salutar intenção de denúncia duma situação aparentemente incompreensível. Aliás está essa a verdadeira missão duma imprensa livre. Julgo contudo que ele apenas resultou duma incorrecta informação de que dispunha.

Loulé, Novembro de 76.

FRANCISCO BOTA INEZ

FALECIMENTO

Em casa de sua residência nesta vila, faleceu no passado dia 21 de Outubro a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa, que contava 69 anos de idade e deixou viúvo o sr. Emídio Marcos Sousa Correia.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Ana Maria de Sousa Correia Couceiro, Donalda de Sousa Correia, Asselino Sousa Correia e Idário Francisco de Sousa Correia, e sogro do nosso prezado amigo e assinante sr. Eurico Valente Couceiro, técnico da ex-Ceal.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

CAIXAS DE FÓSFOROS

O tomarense sr. Aquiles da Mota Lima possui na sua terra um museu de caixas de fósforos que, segundo os peritos da matéria, é, no género, um dos mais bem apresentados e sortidos da Europa.

Para dar a conhecer aos portugueses a obra notável do sr. Mota Lima, a radiotelevisão, no dia 8 de Setembro, produziu um interessante programa sobre aquele museu.

No museu de Tomar existem mais de quarenta mil caixas de fósforos, representativas de 100 países.

VENDE-SE

Uma grade de tractor de marca «Galucho», com 16 discos, em bom estado.

Tratar com Jaime Pinto — Alfarrrobeira — LOULÉ.

VENDEM-SE

Casas e horta na Campina de Cima, frente à Rua Afonso de Albuquerque.

Informa Telef. 62336 — LOULÉ.

CANTINHO DO LEITOR

Retornado...

*Retornado quem és tu?
Donde vens, onde estiveste
que voltaste quase nu!
Quais os crimes que fizeste?*

*Não sou ninguém, sou eu só
Sou um ser que tu esqueceste
Sou uma nuvem de pó
Num dia de vento agreste.*

*Sou a tristeza, a desgraça
Sou uma vida já morta
Sou desventura que passa
Pela frente da tua porta.*

*Sou tudo e já não sou nada
Sou algo que não interessa
Sou a sorte malfadada
Que à sua terra regressa.*

*Sou acusado por ti
por toda a gente afinal!...
Mas que crime cometi?
Ter voltado a Portugal?*

*E ao chegar vejo com tristeza
que a minha terra natal
é toda um mar de incerteza
Batido pelo temporal.*

*Tu queres saber quem eu sou
e qual o meu triste fado?
Sou alguém que regressou
o meu nome: é retornado!*

A. L.

A Língua Portuguesa na O. U. A.

O Português tornou-se a 4.ª língua oficial da OUA (Organização da Unidade Africana). As outras três são o Francês, o Inglês e o Árabe.

Durante a última cimeira da OUA, efectuada nas Ilhas Maurícias, o primeiro ministro angolano, que chefia a delegação do seu país, já usou da palavra em português — o que

aconteceu pela primeira vez na história da organização.

Cinco países de expressão portuguesa são actualmente membros da OUA: Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. No seu conjunto têm uma população de cerca de 16 000 000 de habitantes.

TECNIPNEUS

ARTUR CONDINHO e GUERREIRO

Recauchutagem - Vulcanização
Calibragem em 5 Minutos
Assistência completa

★

PNEUS: FIRESTONE - SEMPERIT - KLEBER
SEIBERLING - MABOR GENERAL

★

Rua Azevedo e Silva — Telef. 62397 — LOULÉ
(4-1)

ZÉNY - PRONTO A VESTIR

Assistência técnica de NETO - Alfaiate

★

UMA NOVA MANEIRA DE VESTIR

FATOS — CASACOS — CALÇAS

Aprecie a nossa moderna colecção

★

Rua 5 de Outubro, 45 - 47

Telef. 62

LOULÉ



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderá retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 25 de Novembro

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 26 de Novembro

LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 27 de Novembro (Só de manhã)

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 29 de Novembro

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 30 de Novembro (Só de manhã)

VILA REAL ST.º ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 30 de Novembro (Só de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Estragaram tudo!

Como sucede quando dum tornado, em que o vento em fúria muito destrói e leva na sua erupção fatalista, assim sucedeu ao abrirem as portas à Liberdade neste país.

Por ela entraram em avalanches, oportunistas propoñentes senhores dos seus supostos direitos, tudo o que de pior havia, incompetentes e irresponsáveis — marginados pela própria Sociedade — aos quais se juntaram, entrando pelas fronteiras, os escorraçados doutros países, para aumentarem a vaga e ensinarem a dar leis...

E sucedeu o que toda a gente sabe, numa sucessão de ofensas organizadas estrategicamente, a uma velocidade nunca vista, ocupando e desorganizando, fustigando e caluniando, apresentando-se como salvadores dum povo durante meio século oprimido, explorado!

Milhares, milhões de portugueses, ante a fúria que nenhum governo provisório impedia, alguns até ajudaram, ficando impávidos e receosos, a tal... maioria silenciosa.

Era esta a libertação que lhes apresentavam?

Com o congelamento dos seus valores, com a ocupação selvagem dos seus bens, sujeitos a difamações e ataques físicos, até serem mortos, levando muitos deles a fazerem as malas e fugir.

A mentira foi escudo dessas hostes, a destruição e desorganização, foi o fatal resultado da sua acção que, com o decorrer do tempo, a

pouco e pouco passou a ser denunciada e confirmada, todo o vandalismo do seu nefasto proceder.

Os verdadeiros portugueses, o povo que não perdeu a consciência da sua razão de existência, como tentáculos fortes deste hoje bem pobre país, a pouco e pouco foi erguendo a sua voz, a sua repulsa em clamores que não puderam ser silenciados, toda a dor sentida na sua alma por semelhante revolução.

Os próprios responsáveis acabaram por o confirmar mas, com o tempo ainda, a contra ofensiva para reposição de princípios que se coadunem com as realidades, o verdadeiro sentir e interesse dos portugueses, mal despertou nos seus primeiros passos e seguintes, foi e continua a ser sistematicamente combatida.

O ardor dessa luta arregimentou e enlouqueceu uma minoria activista que, perdida, tudo fez para se salvar, conseguir os espólios que lhes prometeram, não importando que tanto representante a destruição total deste país.

Desta forma e infelizmente, estragaram tudo, tudo que os tais portugueses de lei terão de pagar, essa maioria silenciosa que não perdeu a razão, a consciência da sua responsabilidade, que não quiseram ouvir mas à qual, agora e cada vez mais, virão pedir.

Sacrifícios para salvar o país, para a construção dum país novo!

Deixaram que essas minorias, irresponsáveis mas aguerridas, arruinassem este país!

A. A.

30 mil vitelas desapareceram sem deixar rasto!

Acontecem coisas nesta infeliz Nação que custam a compreender. E às vezes não se encontra explicação. Senão vejamos:

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários perdeu o controlo de muitos vitelos que havia importado, em Maio, da Irlanda, para recria. Das 30 mil cabeças oriundas daquele País, algumas (julga-se que milhares) foram entregues a quem não deixou atrás de si qualquer rasto!

Como foi isto possível? Ao certo ninguém sabe.

Segundo parece, quando o gado foi importado tudo começou a processar-se sob o signo do improvisado. E na J.N.P.P. não se teria apurado a idoneidade das pessoas que se inscreveram para receber os vitelos para engorda, facto que daria origem à entrega de gado a indivíduos que se apresentaram em nome de cooperativas que nem sequer existem...

Tudo aconteceu, pois, ao sabor da improvisação e agora não se sabe onde páram os 30 mil vitelos! Brinca-se com o dinheiro do Povo!

Para se avaliar melhor a dimensão que esse facto tem, convirá esclarecer que esses vitelos destinados à recria apenas em Maio (ou seja, um ano depois) deveriam atingir as perfeitas condições de abate Assim, é natural que se tenham morto animais com peso rondando os 150 quilos, quando a verdade é que se não fossem abatidos prematuramente poderiam vir a fornecer cerca de três centenas de quilos de carne limpa.

Admite-se a hipótese de os vitelos «desaparecidos» terem sido já abatidos e a carne comercializada.

Por sua vez a J.N.P.P. também não deve ter recebido um centavo dos vitelos cujo controlo perdeu.

Anuncia-se para Fevereiro, nova importação de vitelos, desta vez, da Holanda. Mais gado para recria. Será que o caso vai repetir-se?

VENDE-SE

Máquina de triturar alfarraba e outra de partir amêndoa.

Tratar com José Emídio da Costa — Telef. 62607 — LOULÉ.

GRÁFICA LOULETANA

EXECUÇÃO

RÁPIDA

E PERFEITA

DE TODOS

OS IMPRESSOS

Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

LOULÉ

450\$00

MAS VALE A PENA...

Dia 5, nos mini-ecrans da TV, do Programa Um: As 19.55, na rubrica «Momento Desportivo» anunciaram a exibição das equipas olímpicas dos ginastas ingleses e russos, mas só a destes últimos foi passada. Porquê?

As 21.50, em «Histórias Coreográficas» mais uma vez apareceram em exclusividade, as vedetas de bailados do Bolchoi, agrupamento soviético apresentado por Armando Jorge. Fobia à arte balética dos países ocidentais?

Finalmente, às 22 horas, houve mais um episódio dum romance do escritor russo Leão Tolstoi.

Não acham os srs. do Lumiar que é muito sovietismo junto? Qual o propósito da «isenta» TV portuguesa em nos enfiar, a abarrotar, de assuntos maravilhosos da «Santa Rússia de Brejnev», os quais algumas vezes se repetem com suspeita frequência?

E já não falamos na falta de pontualidade de toda a programação e no desequilíbrio da sua elaboração — que isso é de todos os dias. Dir-se-ia que não há relógios na estação dos televisismos.

Mistérios. Só o que não é mistério é a obrigação de esportarmos os 480 escudos anuais para gramarmos tanta incompetência e tanta «anomalia técnica» (será?)... que o «programa segue dentro de momentos».

GUIA GERAL DOS CAMINHOS DE FERRO

NOVOS HORÁRIOS

DE INVERNO

Com a habitual regularidade e completamente actualizado, uma vez que já publica todos os novos horários que entraram em vigor — e que constituem o chamado «Horário de Inverno» — acabamos de receber exemplares da edição de NOVEMBRO do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro».

Chamamos a atenção do público que normalmente utiliza os transportes ferroviários para estes novos horários, porquanto foram introduzidas centenas de alterações, umas por razões de ordem técnica, outras a par-

tir de justas sugestões apresentadas pelos utentes e que puderam ser satisfeitas pela exploração ferroviária.

A «Editorial Aliança — R. Formosa, 19-3.º do Porto que publica, vai para 44 anos, este útil guia de bolso permite a aquisição do mesmo a todos os interessados que lhe enviem pedidos acompanhados de dez escudos, em selos, para despesas de porte e exediente.

Esta publicação mensal é, sem qualquer espécie de dúvida, de grande utilidade para todos quantos se servem da rede ferroviária nacional, e serviços internacionais, para efectuarem as suas deslocações de negócios ou turismo.

Comissariado para os Desalojados Recenseamento de Desalojados

O Governo considera indispensável o recenseamento total dos desalojados dos territórios ultramarinos, anteriormente sob administração portuguesa.

O recenseamento é feito através de duas fichas que devem ser preenchidas pelos interessados e referentes a todos os desalojados, homens, mulheres e crianças de qualquer idade.

Os desalojados que se encontram a residir em estabelecimentos hoteleiros ou alojamentos colectivos, por conta do IARN, serão visitados por Brigadas Especiais que procederão ao seu recenseamento no local onde residem.

Os restantes para se recensearem, devem dirigir-se aos Postos de Recenseamento do concelho onde residem, munidos com os respectivos documentos de identificação. A localização e o horário de funcionamento dos Postos de Recenseamento, poderão ser indicados pela Câmara Municipal ou Junta de Freguesia.

ATENÇÃO:

Só os desalojados que se recensearem e que possuírem as condições legais para serem considerados como carecidos de apoio, é que serão direito a beneficiar dos esquemas de auxílio que se encontram ou venham a ser definidos.

PERÍODO DE RECENSEAMENTO DE DESALOJADOS: Entre 20 de Novembro e 6 de Dezembro de 1976.



A PROPÓSITO DE ENSINO

Qualidade ou progresso?

Insidiosamente, a teia envolvente vem sendo tecida. Os jornais, as revistas, as montras, enchem-se de tentadoras ofertas. Referimo-nos às calculadoras de bolso que, dentro em pouco, inundarão as aulas de matemática.

Sem perder de vista que o ritmo frenético da vida actual se não compadece já com os laboriosos cálculos manuais — sabe-se que a aventura da conquista da Lua pelo Homem não teria sido possível sem intervenção do cálculo automático — a verdade é que o uso das calculadoras no ensino deveria ser rodeado de prudentes cuidados. Tanto mais que pouco ou nada se sabe acerca das consequências pedagógicas de tal prática.

Sendo evidente que o espírito científico poderá ser estimulado pela facilidade das marchas de cálculo, é lícito perguntar se a assimilação dos

conceitos matemáticos, com o correspondente empobrecimento teórico, não será seriamente afectada.

Não estará o ensino, paradoxalmente, a fabricar calculadores humanos através do uso de calculadoras electrónicas?

A parente apatia dos responsáveis pela Educação, que não devia ter deixado de ser Nacional, significará que, neste, como noutros domínios, estaremos à espera dos factos consumados para, então, se fazer a aplicação de ultrapassadas terapêuticas?

F. Rebello

PPD/PSD

(continuação da pág. 1)

Ajustar a denominação do Partido à sua realidade. Com efeito, desde a sua fundação no princípio de Maio de 1974, que o Partido se declarou social-democrata. A sua denominação inicial só foi diferente da que agora vai adoptar devido ao aparecimento de diversas organizações com designações semelhantes.

A comprová-lo está o primeiro comunicado do Partido, de 6/5/74, onde expressamente se diz:

«O Partido Popular Democrático (PPD) nada tem a ver com o também recém-constituído Partido Cristão Social Democrata (PCSD), relativamente ao qual o diferenciam diversos princípios e pontos programáticos. Foi por esse motivo que o Partido Popular Democrático, embora tendo uma raiz social-democrática europeia, escolheu a sua designação».

O Programa do PPD, aprovado no I Congresso realizado em Novembro de 1974, ratificou e fortaleceu aquela escolha inicial que a prática política e o grande apoio colhido ao longo destes dois anos têm vindo a confirmar.

No entanto, mais que um ajustamento, trata-se duma consagração. Consagração do trabalho dos militantes, em primeiro lugar: é este que justifica, pelas características e dinâmica que imprimiu ao Partido, a alteração verificada.

Consagração, sobretudo, da fidelidade a um ideal, definido desde o início e mantido com coerência, mesmo nas horas difíceis em que campeava a demagogia esquerdista e se verificava a tentativa de assalto ao poder pela minoria comunista-gonçalvista.

Assim, o trabalho dos militantes, a fidelidade de todo o Partido à Social-Democracia, a prática do Partido, a composição da sua base social de apoio, implicavam logicamente a alteração verificada.

Evidentemente que os militantes do PSD nunca esquecerão a sigla anterior, PPD, debaixo da qual se bateram denodadamente pela Democracia, pela Liberdade, pela construção do socialismo democrático, pela via da social-democracia, enfim, por uma sociedade mais justa e mais fraterna, ao contrário daqueles que praticam acções completamente opostas às doutrinas que proclamam.

O nome do Partido Social Democrata é, portanto, a consagração da luta do PPD pela Social Democracia.

R. S.

«Casa da Justiça» em Loulé?

(continuação da pág. 1)

instalado o Tribunal tivesse sofrido alterações no valor de 600 contos no verão passado, isso não invalida que se faça quanto antes a «Casa da Justiça» em Loulé.

É que aquelas instalações são óptimas para uma biblioteca, para exposições, etc. Haja em vista os seus claustros. Loulé, dada a categoria e movimento das suas Repartições (o Tribunal é dos que tem mais movimento no Algarve, a Conservatória do Registo Predial é de 1.ª classe, a do Registo Civil de 2.ª classe e o Notariado tem uma Secretaria (2 notários de 2.ª classe) — bem merece um edifício onde as Repartições do Ministério da Justiça se encontrem reunidas e com instalações funcionais.

Aliás, através das Repartições referidas todos os anos são enviados para os Cofres daquele Ministério alguns milhares de contos.

Soubemos — a nossa informação é segura — que o actual Governo já informou a Câmara deste concelho que apenas aguarda a decisão desta quanto ao terreno para se iniciar a construção da «Casa da Justiça».

Será que mais uma vez — efectivamente já não é a primeira — a construção de tal edifício ficará no mundo dos sonhos?

Será que nesta hora decisiva para as autarquias locais mais uma vez se vai ficar a dormir ou em discussões estêreis?

Acreditamos sinceramente que isso não acontecerá, caso contrário teremos de perguntar: onde está o brío dos louletanos?

Duarte Pacheco e António Aleixo

(continuação da pág. 1)

deve estar grato, pois a obra que realizou continua válida apesar de já terem decorrido 34 anos sobre a fatídica data de 16 de Novembro de 1942.

Por estranha coincidência, o dia 16 de Novembro assinala também a morte de António Aleixo e Loulé não pode esquecer o poeta que fez de Loulé a sua terra natal... porque aqui viveu e conviveu com todos nós durante a quase totalidade da sua vida.

A celebridade atingiu-o depois de morto e por isso o valor da sua obra será imorredório.

16 de Novembro uma data: dois Homens que Loulé não pode esquecer.

Para ambos vai uma pétala de saudade pelo que fizeram durante a sua fugaz passagem por esta vida.

O «SOLARIUM» EM LIQUIDAÇÃO

(continuação da pág. 1)

Parque continua em estado de abandono, esperando que alguém aproveite as suas reais potencialidades.

Resta-nos lamentar o tempo perdido. Fica-nos também o desânimo resultante da incompreensão daqueles que combateram a ideia com a indiferença e negatividade das suas atitudes.

É difícil imaginar até onde a força dessa negatividade poderia ter chegado, mas a verdade é que o 25 de Abril deu o golpe mortal na existência duma sociedade por acções que se propunha construir uma piscina em Loulé.

Obra de tamanha grandeza só poderia ser realizada com muito dinheiro e o país conheceu períodos recentes em que era crime ter dinheiro. Possivelmente seria classificado de capitalista alguém que tivesse a coragem de entrar com 10 000\$00 para a Piscina.

Além disso, esteve em causa, neste país, o direito de propriedade privada e esse foi também desmoralizador para quem pudesse investir.

Face o exposto e a muitas outras circunstâncias que são conhecidíssimas e todos nós, à Administração da Solarium só restava promover uma reunião de accionistas para lhes expor 3 alternativas possíveis: prosseguir, parar ou dissolver a sociedade.

Com uma única discordância, foi decidido dissolver a Solarium e é isso que tem sido feito ao longo dos últimos meses, durante os quais se têm processado as várias fases a que a Lei obriga para a dissolução de Sociedades por acções.

Dos 1 039 contos depositados a prazo em 3 agências bancárias de Loulé, ainda restam entregar 270 contos, dinheiro que será devolvido em troca dos títulos provisórios aos respectivos accionistas.

Como é urgente liquidar a Sociedade, agradece-se a todos os portadores de títulos que se dignem provi-



MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUSA

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

denciar a sua troca por dinheiro.

De salientar, contudo, que a perda dos títulos não significa a perda do dinheiro, dado que poderá ser substituído pela assinatura de um documento.

A contabilidade referente à liquidação das contas está a ser feita por um guarda-livros, em «part-time», cujo criterioso trabalho merece ser apreciado por todos os accionistas que nos confiaram o seu dinheiro, pois é realmente pena que os livros selados e outros, apenas sirvam para guardar e mostrar à fiscalização das Finanças.

Gostaríamos, pois, que apreciassem toda a documentação, os accionistas que tenham facilidade de se deslocar à redacção de «A Voz de Loulé».

Como facilmente se imagina, só as escrituras de formação e dissolução da Sociedade absorvem dezenas de contos, havendo a acrescentar muitas outras despesas de contabilidade, expediente, etc., etc. Contudo, está prevista a distribuição em dividendo de 4% sobre o capital, o que, aqui e agora, neste pobre país, é coisa rara de lucros de sociedades, pois a grande maioria acusa grandes prejuízos.

VENDE-SE

MORRIS OXFORD 1972 - Gasóleo

Tratar: Telef. 62102/3 (dias úteis das 9 às 19 horas).

COTA VENDE-SE

POR MOTIVO DE DOENÇA QUE O IMPEDE DE TRABALHAR, MANUEL DIONÍSIO MADEIRA, SÓCIO DA FIRMA DIONÍSIO, GONÇALVES & VIEGAS, LDA., PROPRIETÁRIA DA ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANA, LDA., VENDE A SUA QUOTA.

TRATAR PELOS TELEFS. 62652 e 62302 — LOULÉ.

pequenas embalagens



■ isolamentos e protecções ■ pavimentos
■ impermeabilizações ■ enxertos e podas
■ coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR



FARO - R. Cons. Bivar 43 - Tel. 22908-25303

LOULÉ - Praça da República, 24 - 26 - Tel. 62375

PORTO - R. José Falcão, 82 - Telef. 310533

ASSIM VAI QUARTEIRA! Em época de Eleições

Estamos a menos de um mês, das Eleições para as Autarquias Locais. A população de Quarteira, terá muito por onde escolher, já que quatro listas se apresentam para servir os interesses locais. São: Frente Eleitoral do Povo Unido, (M. D. P./P. C.) encabeçada por: Manuel Isidoro Guerreiro Gomes, António José Gomes Martins e Manuel Ferreira Caetano, os quais são os primeiros efectivos para a Assembleia de Freguesia.

A lista do Partido Socialista é encabeçada por Luis Correia da Conceição, Dionísio dos Santos Cravo e José dos Santos Martins Anastácio. União do Povo Quarteirense, (cheirinho a U. D. P.) com título de Independente: Esequiel Guerreiro Tomaz, Maria Gabriela Gomes dos Santos, médica, natural de Moçambique, José João Gonçalves Guerreiro.

Partido Social Democrata: António Inácio de Sousa Martins, Adelino Martinho dos Santos e António Casanheira das Neves Barnabé.

Temos depois, com possível ingresso na Câmara Municipal, João Francisco de Oliveira Moz Carvapa, que figura em 2.º lugar na lista do Partido Socialista e portanto admissível que possa figurar na futura vereação do nosso Município.

Surge também na lista para a Câmara e pelo Partido Social José Alvaro da Palma, outro possível vereador a defender os interesses Quarteirenses.

Para a Assembleia Municipal não conseguimos descobrir quem poderá representar esta freguesia.

Analisando tantos nomes, tantas listas, tantos Partidos, cabe perguntar à consciência do eleitorado: será possível encontrar uma equipa capaz de defender os interesses de Quarteira, que teimosamente cresce? Será que esta gente, subjugados a partidos ou a câmaras do mesmo partido, terão coragem para bater o pé e exigir o que Quarteira necessita? Não voltaremos a ver nos postos chave a chamada «panelinha» do passado?

É que no antíguamente, ainda bem recente na nossa memória, os presidentes das Juntas de Freguesia eram escolhidos. Pessoa que exigisse muito não servia, presidente de câmara, muito zeloso para a sua terra não convinham ao Governo. E não estamos agora em presença de um defeito semelhante? Admita-se que, eu Miráculos, encabeço a lista do P. S. para a Junta da minha freguesia, evi-

dentemente e como militante que sou, não tenho o direito de ser muito exigente, sem dúvida, que o meu P. S. como Partido do Governo, me vai dizer para não ser muito atrevido nas exigências, porque o País não tem dinheiro, porque os da casa são os piores, etc. E não chegaremos à mesma conclusão no caso do Presidente das Câmaras? Como se poderá acreditar que um presidente tenha coragem para fazer exigências aos seus superiores hierárquicos?

Cuidado! Muito cuidado. As independências podem às vezes representar um disfarce muito hábil. Estas eleições têm muito mais importância, do que parece. Quarteira não é uma aldeia qualquer. Os seus problemas são tantos, que não podem ser encarados de ânimo leve. Aos primeiros das listas não lhes basta ser boas pessoas, não lhes chega a prazer do poleiro, nem o seu papel se pode quedar no habitual amen.

Segundo a minha miragem, P. S. e P. S. D. poderão obter a quase totalidade dos nove lugares na nossa Junta de freguesia. Pois meus senhores, desde já podem contar com o Miráculos para lhes tocar nas feridas. Portanto nada de panelinhas!

QUARTEIRENSES! Todos às urnas! Nem uma só abstenção, porque estas eleições são as nossas!

MIRÁCULOS

Quarteira tem uma ambulância mas...

(continuação da pág. 1) a que nos disseram em Quarteira, acerca da «sua» ambulância.

— Venha ver, disseram-nos com o entusiasmo dos que se sentem feridos no seu amor próprio, por injustiças de que se sintam vítimas.

— Aqui está a «nossa» ambulância, ao sol, à chuva, ao frio, sujeita à maldade dos homens e a demais factos ocasionados por falta de uso diário da bateria.

— Uma ambulância deve estar sempre pronta a arrancar no momento em que faz falta. Qualquer demora pode

Expostas as listas dos candidatos às Autarquias Locais

A fim de que chegue ao conhecimento de todos os eleitores, os nomes dos candidatos às Autarquias Locais, já se encontram expostas nas Câmaras, Tribunais e Juntas de Freguesia, as cópias das listas apresentadas pelos diversos partidos concorrentes às eleições de 12 de Dezembro.

Interessa a todos os cidadãos saber quem são as pessoas que irão defender os interesses das suas regiões.

É muito importante que essas pessoas ponham os interesses locais acima dos interesses partidários.

Os eternos descontentes

A grande maioria dos nossos assinantes já pagou «A Voz de Loulé» até final de 1976 e pagaram-no sabendo que iriam receber um jornal de 15 em 15 dias.

Agora, porém, e apesar dos riscos que corremos de eventuais prejuízos, decidimos passar o jornal «Voz de Loulé» a semanário até final de 1976.

Nada pedimos em troca, a não ser apoio. Apoio que precisamos para continuar.

Oferecemos dois jornais por mês, apenas beneficiando duma pequena percentagem dos jornais que são expedidos de avião e cujo porte agora é gratuito. Ao Governo devem agradecer quantos gostam de ler jornais.

O nosso principal objectivo é servir Loulé, porque Loulé é a nossa terra e porque sentimos que é nosso dever defender os seus interesses... acima da tal «revolução mundial» que pretende aniquilar os mais sagrados valores de uma Pátria secular.

É claramente evidente a duplicação de trabalho que esta iniciativa representa para quem vive do trabalho e para o trabalho. Reconhecem-no os amigos que nos felicitam pela iniciativa. Há, porém outras pessoas, cuja simpatia para com «A Voz de Loulé» se leva a estranhar: «só 4 páginas?»

Percebe-se logicamente que gostam de um jornal com muitas páginas para... prestígio de Loulé, mas a verdade é que nem sempre se pode fazer aquilo que gostaríamos de realizar.

E é o nosso caso.

A cortiça flutua... ao sabor de interesses pessoais

Segundo informa o nosso prezado colega «Notícias de Beja» deve rondar em cerca de meio milhão de conto o valor das transacções ilegais de cortiça, feitas por unidades colectivas de produção da zona da Reforma Agrária.

Com estas vendas ilegais, foi directamente lesado o património do Estado visto que o produto em causa existia em propriedades nacionalizadas e eram, portanto, segundo a óptica actual, propriedade estatal.

Estas transacções foram feitas sem o controle dos Centros Regionais da Reforma Agrária, que a lei estabelece, e sem qualquer fiscalização ou registo de respectivo valor.

Claro, que face a estes números, as pessoas (trabalhadores?) que beneficiaram desta choruda transacção nem sequer podem admitir uma «travagem» da Reforma Agrária.

E nem podemos estranhar a atitude de um técnico agrário que há dias defendia, encaloradamente, na rádio, a necessidade de criar mais «unidades colectivas de produção». «Só na nossa região, já temos 400», dizia eufórico.

Pudera não.

Está-se mesmo a ver que aquele senhor deve ser o novo latifundiário lá do sítio...

«Agora manda a gente» deve ele pensar e «viva a Reforma Agrária».

O povo que trabalhe para nós, pois tem bom corpo e é obrigado a ter boa disposição.

Já teria acabado no Alentejo essa coisa da «exploração do homem pelo homem?»

O mais curioso é que não ficaram por aqui as proezas dos autores das «novas conquistas» alcançadas pelos «trabalhadores», por isso vale a pena relatar mais um acontecimento verdadeiramente «revolucionário» em que o nosso país tem sido fértil nos últimos 2 anos.

A notícia é-nos dada com alguns pormenores pelo «Jornal Novo» de há dias e interessa muito aos agricultores do concelho de Loulé porque daqui sai a cortiça (região de Salir) considerada «a melhor qualidade do Mundo». Isto sem exageros de baírrismo.

Até o título da notícia é sensacional:

● MAIS UMA «CONQUISTA»: PORTUGAL IMPORTA CORTIÇA

500 toneladas de cortiça virgem de aumento, procedentes de Marrocos, foram descarregadas na manhã de ontem no porto de pesca de Setúbal. Transportadas num pequeno navio panamiano, o «Ramaurice», aquelas toneladas de cortiça foram imediatamente colocadas em camiões que as transportaram ao seu destino. Este é, segundo sabemos, a firma Wickander, Lda., de capitais estrangeiros, e com unidade fabril no Seixal.

Não só as condições em que o desembarque foi feito, como o facto de Portugal ser o primeiro exportador e produtor no mercado mundial (55% da produção de cortiça), provocaram

a estranheza do jornalista. Tanto mais que os sindicatos do sector tinham em Maio passado, declarado existir açambarcamento praticado por grandes empresas com o objectivo de especular com os preços, que em alguns casos passou de 80 escudos a arroba para 270 e mais. A importação desta cortiça poderia, pois, parecer um acto a inserir-se no processo de especulação: a importação portuguesa determinaria uma alta no mercado internacional, com vantagens para os açambarcadores. A lógica poderá aceitar essa explicação.

Só que outros factos apontam noutro sentido. Não só 30% da cortiça amadia ficou este ano nas árvores, como a cortiça virgem de aumento foi apanhada na área de intervenção da Reforma Agrária. Um conflito entre as Unidades Colectivas de Produção e os Centros de Reforma Agrária sobre a quem deveriam pagar os comerciantes a apanha da cortiça fez com que os prazos convenientes da apanha deste produto, fossem ultrapassados com as inevitáveis consequências. Portugal, de país exportador passou a importador. A quem pedir responsabilidades? Aos industriais? Aos «reformadores agrários?»

Como comentário a esta notícia do «Jornal Novo» poderemos acrescentar que, apesar da sua pequenez, Portugal em cerca de 70% da produção mundial de cortiça e é, portanto, o maior exportador deste produto.

Como nota curiosa saliente-se que a cortiça produzida em Marrocos nem sequer tem preço no mercado internacional dada a sua inferior qualidade.

...Mas Portugal dá-se ao «luxo» de, agora, até importar cortiça.

Quem serão os novos «tubarões» que ocuparam os bons lugares de Tenreiro (e não só)?

TEVE REPERCUSSÃO

A NÍVEL NACIONAL

A DEMISSÃO DO MINISTRO

LOPES CARDOSO

(continuação da pág. 1)

mas sim outros fins inconfessáveis. Lopes Cardoso deixou assim um pouco mais tranquilos aqueles que vêm com mágoa os desastrosos resultados duma chamada «Reforma Agrária» que mais não tem feito que semear ódios e confrontos entre portugueses cada vez mais divididos por querelas partidárias e interesses pessoais.

Lopes Cardoso foi substituído por António Barreto e dos discursos que essa posse provocou, despontam algumas esperanças para os que vivem da terra e têm na terra a realização dos seus sonhos de um futuro melhor.

Claro que a saída de Lopes Cardoso não alterará grandemente o programa do P. S. que há-de continuar a condicionar a iniciativa privada deste país aos pequenos, médios e pequenos industriais, comerciantes e agricultores, os quais passarão a latifundiários se se atreverem a aumentar a produtividade das suas terras a ponto de ultrapassarem os 50 000 pontos.

Nessa altura ficam «tesos»... e têm que começar de novo ou emigrar.

No entanto a saída de Lopes Cardoso sempre é uma esperança... para os que ainda confiam no futuro deste país.

Águas

de

Carvalhinhos



Agentes em Loulé.

União de Mercarias do Algarve, Lda. — Tel. 62022.

DESMORALIZANTE...

Tem sido muito comentado o facto de ter sido posto em liberdade (horas depois de capturado) um indivíduo cabo-verdeano que praticou diversos furtos no concelho de Loulé e acabou por ser preso.

Foram-lhe apreendidos quase todos os objectos que roubou e confessou o seu crime no Tribunal.

É de supor que tivesse ficado muito surpreendido por ter sido posto em liberdade.

Moral da história: o guarda da P. S. P. ficou totalmente desmoralizado e sem força moral para... novas prisões.

Continua a haver as mais amplas liberdades de roubar?

Até quando?

AOS ACCIONISTAS DA

«SOLARIUM»

A fim de ser facilitada a dissolução da SOLARIUM — Sociedade Promotora de Actividades Recreativas, S.A.R.L., agradece-se a todos os accionistas que têm ainda em seu poder os títulos provisórios, o favor de os entregar na redacção de «A Voz de Loulé» a fim de lhes ser devolvido o respectivo capital.

QUARTEIRASOL

PREPARA AS SUAS FESTAS DE NATAL

A organização Quarteirasol já divulgou o seu programa de Festas de Natal e Ano Novo.

E fá-lo com elevado nível porque dispõe de magníficas instalações cuja diversificação a colocam entre as melhores do Algarve.

Desde um Hotel de 4 estrelas, ao Aparthotel de 3 estrelas, passando pelo Bar-Restaurante «Beachcomber» e restaurantes «Quarteirasol», «Mourisco» e «Chinês Lotus House», até aos snacks «74» e «Foguete» e ainda à discoteca «O Comboio», tudo isto forma um atractivo conjunto a quem deseje passar no Algarve as festas de Natal e Ano Novo.

Como motivo de atracção Quarteirasol apresenta Maria de Lourdes Resenda, Ary Lopes e Sheila, Grupo Folclórico da Fuzeta e Delca Sounds Groups.

Quem deseje passar Festas em Quarteira tem portanto bom ambiente para o fazer.

ANGOLA LIVRE!

(continuação da pág. 1)

soubesse que Angola é hoje uma submissa colónia que a União Soviética conquistou com a ajuda de traidores portugueses e cerca de 300 milhões de dólares que forneceu ao MPLA em material de guerra utilizado pelos seus «filhotes» cubanos.

Cada vez damos mais razão a um amigo que há pouco nos disse: «o que mais admiro nos comunistas é a naturalidade e a falta de vergonha com que mentem».

Muita força tem a mentira quando insistente e traçoamente empregada.

M. C.